IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E SEU PAPEL SOCIOCULTURAL: O PAPEL SOCIAL DA LEITURA DA OBRA DE ZIRALDO, "O MENINO MALUQUINHO", RESUMO DA MESMA E COMPARAÇÃO COM A OBRA DE MONTEIRO LOBATO, "AS REINAÇÕES DE NARIZINHO".

CILENE SILVA SANTANA

RESUMO

Com o objetivo de propor uma reflexão sobre a importância da Literatura Infantil e seu papel sociocultural, a presente pesquisa vem a mostrar uma análise da obra de Ziraldo, "O menino maluquinho", com abordagem bibliográfica contemplando: o papel social da leitura da obra de Ziraldo, "O menino maluquinho", resumo da mesma e comparação com a obra de Monteiro Lobato, "As reinações de Narizinho". Assim, esperamos que o artigo contribua para enriquecimento dos educadores em sua práxis pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; comparação; papel social.

ABSTRACT

With the aim of proposing a reflection on the importance of Children's Literature and its sociocultural role, this research shows an analysis of Ziraldo's work, "O Menino Maluquinho", through a bibliographic approach encompassing the social role of reading Ziraldo's work "O Menino Maluquinho", a summary thereof, and a comparison with Monteiro Lobato's work, "As reinações de Narizinho". Therefore, our expectation is that the article can be a valuable resource to enhance educators' knowledge and improve in their pedagogical praxis.

KEY-WORDS: reading; comparison; social role.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a Literatura Infantil é importante para o desenvolvimento cognitivo, ela proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem. Estas habilidades podem ser observadas no aumento do vocabulário, nas referências textuais, na interpretação de textos, na ampliação do repertório linguístico, na reflexão, na criticidade e na criatividade. Estas habilidades propiciariam no momento de novas leituras a possibilidade de o leitor fazer inferências e novas releituras.

A literatura infantil faz com que o educando intérprete a realidade de acordo com suas vivências proporcionando reflexões valiosas e transformadoras.

Utilizar a literatura na sala de aula desperta o aprendizado de maneira prazerosa e rica.

O artigo busca refletir sobre duas obras da literatura brasileira e como podemos trabalhar na sala de aula.

Biografia

Ziraldo Alves Pinto nasceu em 24 de outubro de 1932 em Caratinga, Minas Gerais. Formou-se em Direito em 1957 e, logo depois, casou-se com D. Vilma. O casal tem três filhos, Fabrizia, Daniela e Antônio.

Começou a desenhar muito novo e com seis anos de idade teve seu primeiro trabalho publicado. Iniciou sua vida profissional na década de 50 trabalhando em diversos jornais e revistas como: Jornal do Brasil, O Cruzeiro, Folha de Minas entre outros.

Ziraldo fez cartazes para inúmeros filmes do cinema brasileiro, como Os Fuzis, Os Cafajestes, Selva Trágica, Os Mendigos, dentre outros. É um artista que tem, ao longo dos anos, desenvolvido várias funções, é artista gráfico, pintor, cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor.

Ficou famoso na década de 60 quando se transformou num autor de comics e lançou a primeira revista brasileira do gênero, reunindo uma equipe chefiada pelo Saci Pererê, personagens dessa turma eram um pequeno índio e vários animais que formam o universo folclórico brasileiro, como a onça, o jabuti, o tatu, o coelho e a coruja. A Turma do Pererê marcou época na trajetória das histórias em quadrinhos no Brasil.

Na Ditadura Militar (1964-1984), Ziraldo realizou um trabalho intenso de resistência à repressão. Fundou, com outros humoristas, o jornal não- conformista O Pasquim, que foi o mais importante jornal da história da imprensa brasileira. No dia seguinte à edição AI5, Ziraldo foi preso, por ser considerado perigoso.

No final dos anos 60, o trabalho do artista ganhou atenção internacional, recebendo diversos prêmios e propostas. Foi convidado a desenhar o cartaz anual da UNICEF, honraria concedida pela primeira vez a um artista latino.

Em 1969, Ziraldo publicou seu primeiro livro infantil, FLICTS. É a história com mais cores do que palavras, a obra ficou conhecida pelo mundo a fora.

Em 1980, lançou a obra "O MENINO MALUQUINHO", que lhe consagrou como autor infantil. O livro obteve muito sucesso e, já foi adaptado para teatro, revista em quadrinhos e cinema.

Sua arte se faz presente em nosso cotidiano e pode ser identificada em ilustrações de livros, logotipos famosos, revistas, caixinhas de fósforos; cartazes da Feira da Providência (no Rio) e do Ministério da Educação; centenas de camisetas e símbolos de campanhas públicas ou privadas. Ziraldo está sempre envolvido em novos projetos.

RESUMO DA OBRA DE ZIRALDO

"O MENINO MALUQUINHO"

O Menino Maluquinho, criado por Ziraldo Alves Pinto, foi lançado em 1980 e se tornou um clássico da literatura infanto-juvenil.

Seu protagonista, o Menino Maluquinho, é um garoto tão menino quanto qualquer outro de sua idade — Brincalhão, esperto, levado, travesso e arteiro — teve a sorte de nascer numa família que lhe dá carinho e lhe permite dar asas à imaginação e desfrutar de todas as suas fantasias e diversões da infância, desde que ele viva estes momentos de forma saudável.

Em contrapartida, isso não impede que de vez em quando, ele também passe por alguns apertos e pregue alguns sustos em seus familiares com suas artes mais inspiradas, mas tudo isso faz parte da trajetória do desenvolvimento de uma criança.

A obra conta a história de um menino que vive sua meninice no fim da década de 60, ao lado dos amigos de traquinagem – Herman, Julieta, Carol, o fofinho Bocão, Junin, Lúcio e Nina. Juntos eles desfrutam dos prazeres da infância, que não voltam mais, de deliciosas brincadeiras que mais tarde ficarão guardadas na memória de cada um.

Maluquinho com criatividade recria as situações desagradáveis da vida, transformando sombras em riso, dor em beijo. Até mesmo a separação dos pais o faz criar e sorrir da saudade, mas também aprendeu e compreendeu que esta seria uma constante em sua vida. E mesmo sendo um garoto muito popular, querido por todos e cheio de namoradas: "chorava escondido se tinha tristezas"; eram em suas brincadeiras solitárias, em sua força interior, que restituía a alegria para com ela contagiar os todos.

Entre uma arte e outra, o garoto trava longas conversas com Irene, sua empregada e "melhor amiga", e é pelo seu jeito de ser, que é considerado "maluquinho", mas na verdade um garoto que traz em si uma alegria contagiante, uma liderança nata, era o sabe tudo da turma, um companheiro para todos os momentos.

Ziraldo nos faz conhecer a história de um Menino Maluquinho, porém não tão Maluquinho, já que com sua sabedoria nos ensina a ter uma atitude positiva diante da vida, a agir de maneira espontânea, a ter senso solidário, e a zelar pela boa convivência como norma do bem viver. — "Não importa ganhar a vida, mas saber viver a vida".

O livro o menino Maluquinho, conta a história de um garoto travesso, alegre, criativo, o qual está sempre inventando histórias, versos, músicas e até mesmo novas brincadeiras, em casa ele só esbanja felicidade à todos, entre os amigos ele é o líder, mas muito companheiro e está sempre a ajudar os outros. Na escola ele é um dos melhores alunos.

Para o Menino Maluquinho a família era seu alicerce, pois lá ele podia dar asas a sua imaginação e aproveitar sua infância, algumas vezes pregando alguns sustos em seus familiares, mas isso faz parte da sua trajetória de criança.

O Menino Maluquinho com sua incrível criatividade consegue transformar momentos difíceis em alegria, até mesmo quando seus pais se separam ele reverte toda a tristeza que sente em saudades e lembrando os momentos, os quais tiveram juntos, assim dando muitas risadas.

No livro não há divisões de capítulos, porém o faz uma combinação harmoniosa entre textos e imagens, o qual torna a leitura mais lúdica, o livro também propositalmente é dividido em assuntos, onde de forma rápida e de fácil entendimento a criança consegue assimilar conforme as imagens, o que o autor quer passar como: Descrição, sociabilidade, emoções, perdas e relação com o tempo.

ANÁLISE DA OBRA

A história do Menino Maluquinho é uma narrativa que pode servir para ilustrar o desenvolvimento da autonomia pessoal a partir das relações de afetivas, para a formação da identidade.

A história do "Menino Maluquinho" mostra uma diversidade de metáforas relacionais enquanto descreve uma criança que tem desafios, restrições e liberdades na sua infância, e no final é um "cara legal" que conseguiu aprender, se desenvolver e se tornar autônomo. "E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um menino maluquinho ele tinha sido era um menino feliz!"

Ao relatar as facetas da infância, Ziraldo arremete grande parte dos seus leitores a refletir sobre a sua infância na fase adulta. Além disso, a obra Menino Maluquinho, exerce uma influência social, ressaltando os valores morais, e é apresentada com a realidade vivenciada pelo leitor, e assim estimula o gosto pela leitura.

Na relação com a família estendida

(empregada, babá, avô, avô, além de pai e mãe), o menino se vê nos olhares de cada um. Ele brinca e vive sua infância plenamente em diversas situações sociais, pois tem espaço para um colo, para rir e brincar, para lidar com os medos, para ser ouvido e para ser querido, ser ele mesmo, além de herdar os traços da família. Pode também exercer diferentes papeis, porque se envolve nessas diversas relações. As relações com sua família são afetuosas e, portanto, estimulam a sua autonomia pessoal.

A utilização da metáfora narrativa do livro "Menino Maluquinho" (ZIRALDO, 1980) e o ato de contar histórias, transformam as situações de não aprendizagem e instigam a formação do sujeito autônomo. A construção da identidade autônoma no indivíduo passa por um processo contínuo de mudanças, que acontecem no convívio social. Com isso, para possibilitar a autonomia no indivíduo, a comunicação, vínculos afetivos e liberdade, são fundamentais.

A obra de Ziraldo ilustra, por meio de suas metáforas, uma infância simples, porém bem vivida, do menino que pôde ter liberdade para crescer (1980, p.106-107).

O livro em questão foi escrito na década de 80, quando vivíamos o início da abertura política brasileira, porém ainda marcada por uma censura. Apesar disso, Ziraldo aborda em O menino maluquinho, diálogos e situações pouco comuns às crianças, dentre os quais destacamos quatro pontos: o vocabulário, a sexualidade, a estrutura familiar apresentada e a relação com a morte.

O vocabulário chama atenção por ser cheio de gírias. É usado não apenas pelas crianças entre si, mas também na relação que estas estabelecem com os adultos na trama, rompendo com a ideia de que crianças precisam de um tratamento particular, diferenciado e necessariamente infantil.

A presença da sexualidade das crianças, ganha contornos mais leves e ingênuos.

"O menino maluquinho tinha dez namoradas! E elas riam muito, muito de suas graças. Riam tanto que não tinham tempo de beijar escondido. Quando o namoro acaba e a nova namorada perguntava qual tinha sido o motivo do namoro terminar, ela já sabia a resposta: 'Esse seu namorado é muito maluquinho!' Mas, todas ficavam muito apaixonadas! Ele era um namorado formidável, que desenhava corações nos troncos das árvores, que desenhava flores no caderno de desenho, e levava laranjas, e levava maçãs, e pagava sorvete e roubava beijinhos".

Essa visão, presente no livro, enfatiza o interesse e a presença da sexualidade na infância e desconstrói o mito da criança pura, ingênua, angelical e assexuada.

Outro aspecto importante é o fato de o livro trazer à tona a separação dos pais do personagem principal, questionando a estrutura da família tradicional. É sabido que o surgimento da infância como preocupação social é concomitante à reorganização da família moderna: sua estrutura deixa de ser patriarcal – feixe de relações de que fazem parte tios, avós, sobrinhos, afilhados, agregados etc. – e passa a ser constituída a partir da centralidade da criança que deve receber a atenção e cuidados dos pais. Ora, a estrutura da família nuclear geralmente aparece na literatura infantil como universal: todas as crianças parecem ter um pai e uma mãe que são responsáveis por sua educação, cuidado sustento e devem fazer isso junto, firmado numa relação estável. A separação era um tema tabu nas produções culturais para crianças da década de 80 no Brasil; no entanto, ela é encarada no livro.

A metonímia da ilustração reforça o sentimento de ausência provocada pela separação, pois apenas um fragmento dos adultos é mostrado e a expressão no rosto do menino é de perplexidade. O texto dialoga com a ilustração, enfatizando o modo como o protagonista elabora espacial e criativamente o processo doloroso do rompimento familiar:

"E o menino maluquinho era um menino tão querido, era um menino tão amado, que quando deu de acontecer de o papai ir para um lado e a mamãe ir pro outro ele achou de inventar (pois tinha aprendido a criar) a Teoria dos Lados! Todo lado tem seu lado. Eu sou meu próprio lado. E posso viver ao lado do seu lado, que era meu."

Foi uma barra, é verdade. E é verdade, também, que pouca gente entendeu a teoria maluca do menino maluquinho, mas ele ria baixinho quando a saudade apertava, pois descobriu que a saudade era um lado de um dos lados da vida que vinha aí. Agora, vejam se pode uma descoberta dessas! Só mesmo sendo maluco ou sendo amado demais (p. 84-7).

Nessa altura de nossas considerações, caberia chamar atenção sobre o modo como a infância recebe um tratamento que a retira de uma condição de protegida e separada, segundo a qual ela não deveria entrar em contato com aquilo que não fosse específico à sua natureza. O vocabulário, a abordagem do sexo, a desestruturação da família e a percepção da morte se caracterizam por serem temas e vivências que tradicionalmente são considerados próprios de adultos e dos quais se deveriam proteger as crianças. Dessa forma, elas se inserem num universo de experiências que torna permeável a fronteira com o mundo adulto, no limite, dissolvendo-a: isso porque tanto as crianças participariam do que seria próprio dos adultos como estes se demonstram seduzidos pela brincadeira, o jogo e o exercício da imaginação que caracterizaria a experiência infantil.

Toda essa complacência parece se fundamentar numa concepção de infância como sagrada: dimensão na qual o crime e a culpa ainda não tivessem ocorrido, na qual a inocência e a liberdade fossem plenas.

Sabemos que a infância corresponde à melhor fase da vida do indivíduo, período de muitas atividades lúdicas, das brincadeiras, dos jogos, das dramatizações, do faz-de-conta, das poucas obrigações e responsabilidades, de um mundo "colorido" (idealizado). O livro "O menino maluquinho" de Ziraldo é voltado para o público de todas as idades. O leitor de todas as idades se encontra no Menino Maluquinho, pois ele nos lembra de nossa infância e nos faz olhar para nossos filhos com olhos de criança.

Entretanto, ao se deparar com a realidade de muitas crianças brasileiras, é possível encontrar uma infância marcada pela experiência da dor, de carências, do trabalho precoce, de pouco ou da ausência de prazer e divertimento. O diálogo cede lugar à postura autoritária que não permite à criança falar, manifestar sua opinião. O afeto é substituído pelos maus-tratos. A escola é deixada de lado porque as crianças precisavam ajudar no sustento da família. Essa situação não se encontra distante, se fazendo presente em muitos adultos, inclusive estudantes, oriundos principalmente, das classes populares. O livro infanto-juvenil O menino maluquinho, permite compreender que o contexto sociocultural não é apenas um pano de fundo para a constituição da memória, mas é verdadeiramente sua matéria.

Ziraldo A análise do livro "O Menino maluquinho" através do humor-brincadeira permite perceber a importante participação da literatura infantil na formação dos conhecimentos e dos valores éticos e morais da personalidade adulta. Ao constatar que o leitor de todas as idades se encontra no Menino Maluquinho, ao relembrar sua infância e faz com que os pais olhem seus filhos com olhos de criança, se tem a afirmativa do papel social desta obra. Levando a crer que, através do investimento na educação, a prática da boa leitura incentivada a crianças e jovens constitui uma ação transformadora, que pode melhorar o país, e amenizar as desigualdades sociais, promovendo na prática uma educação para todos, visando dinamizar a leitura e a escrita que abrem as portas para o mundo.

CONCLUSÃO

As duas obras chamam a atenção pela sutileza que trata a infância, revelando um mundo de fantasias vivido por uma menina chamada Narizinho, na qual vive no Sitio do Pica Pau Amarelo, local mágico, onde tudo pode e nada é improvável no mundo da imaginação. E vivido por um menino apelidado de maluquinho, que vive na cidade, mas também tinha uma imaginação incrível. As duas obras se interligam em um ponto em comum: A liberdade e autonomia das crianças.

As duas histórias são fascinantes e instigam ao leitor, o prazer pela leitura, uma vez que, no seu desenrolar traz à tona vários personagens, que vivem intensamente a sua infância, com travessuras e meninices características da fase infantil. Desta forma, as crianças passam a ser consideradas um ser diferente do adulto e necessidades próprias, sendo o presente, reflexo que irá irradiar os raios de suas memórias futuras.

Contudo, a rememoração nos permite retornar ao passado com os elementos subjetivos do presente e neste retorno, é possível reconstruir nossos valores, desejos, medos e quaisquer outras especificidades que nos tornam sujeitos únicos e inacabáveis.

Na verdade, ambas são realmente uma gostosa leitura, os autores levam qualquer leitor a interação plena com o livro, as figuras ilustrativas ajudam uma melhor compreensão das histórias, é importante destacar como essas histórias, fazem com que, quem esteja lendo considere tudo natural e possível, instigando a fantasia, possibilitando ou relembrando uma infância com natureza, com liberdade, com simplicidade e acima de tudo com ter infância.

Vale ressaltar, que em Reinações de Narizinho Lobato usa uma linguagem formal e, traz palavras que para uma criança é incompreensível, o que não quer dizer algo negativo porque se faz necessário o exercício de um vocabulário culto e por que não já na infância. Talvez seja contraditório, mas o que parece ruim pode não ser. Em contrapartida, em O Menino Maluquinho Ziraldo usa uma linguagem informal, por exemplo, faz uso de gírias em uma linguagem popular.

Outro aspecto que podemos mencionar é com relação ao preconceito desempenhado pelo autor ao se referir a Tia Nastácia, pela sua condição de negra, Lobato a trata com discriminação, o que hoje nem nunca poderemos julgar a cor da pele de qualquer pessoa e sim respeitar as diversidades. Mas, esse é um assunto que pode ser discutido na sala de aula pelo professor trabalhando a questão racial e social com seus alunos. Além das questões socioculturais e desigualdades sociais, já que, ser criança não significa ter infância e viver intensamente a infância não faz parte da realidade de muitas crianças.

Do exposto, consideramos as duas obras imprescindíveis para a literatura infantil, pois é uma leitura que pode ser feita por qualquer idade, sem preconceito. Seja para crianças, jovens ou adultos em um contexto reflexivo para a prática da cidadania.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A Função

Social da Leitura da Literatura Infantil. Encontros Bibli, 1er. Semestre, n.15, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8ed. São Paulo: Queiroz, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infanto-Juvenil: das Origens Indo Européias ao Brasil Contemporâneo. 2. Ed. São Paulo: Global, 1985. GALVÃO, Cecília. Ciência na Literatura e Literatura na Ciência. In: Interações. N.3, p. 32-51, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias. São Paulo: Ática, 1984.

LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. A Formação da Leitura no Brasil. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário. Leitura Crítica da Literatura Infantil. Itinerários - Revista de Literatura Seção de Pós-Graduação UNESP – Universidade Estadual Paulista / Faculdade de Ciências e Letras Rodovia Araraquara-Jaú, Araraquara SP – Brasil, p. 179-187.

RICHE, Rosa Maria Cuba. Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contexto – caminhos. In: Perspectiva. Florianópolis, v.17, n.31, p. 127-139, jan/jun, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura e Realidade Brasileira.2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Marilene Augusta; SOUZA, Maria do Socorro Claudiana. O Papel Social do livro "O Menino Maluquinho" como fator preponderante para a reflexão da infância na formação da personalidade. Universidade de Santo Amaro, 2009.

SNYDERS, Georges. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

SODRÉ, Liana Gonçalves Ponte. Crianças: a determinação histórica de um cidadão excluído. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 11, n.17, p. 65-72, jan-jun, 2002.

O menino Maluquinho: Infância Feliz. Disponível em: http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=67. Acesso em 02. 10.2023.

Entendendo a Literatura Infantil. Disponível em: http://www.sitedeliteratura.com/infantil.htm. Acesso em 02. 10.2023.

ZIRALDO, O Menino Maluquinho. São Paulo: Editora Melhoramentos,2008

ZIRALDO, Alves Pinto. O menino maluquinho. São Paulo: Ed. Abril, 1980